

Políticas culturais e a diagramação do seu campo de pesquisa: explorações cientométricas sobre o processo de especialização acadêmica nas Ciências Humanas

Marcelo Augusto de Paiva dos Santos¹

Resumo

O artigo intenta sistematizar uma discussão sobre os processos envolvidos na especialização acadêmica, tomando a área de *Políticas Culturais* como estudo de caso. Busca-se apresentar critérios que identifiquem sistemas instáveis de informação geridos por redes de pesquisadores, fornecendo, assim, insumos para se pensar o desafio da representação do conhecimento e de seus membros de pesquisa. Pretende-se demonstrar alguns resultados sobre os aspectos comunicacionais envolvidos pela produção de semânticas curriculares, entre os pesquisadores, na referida área e, a partir desses resultados, ensaiar possíveis novas abordagens e leituras sobre os processos de formação do conhecimento científico, além de metrificar perfis acadêmicos e marcadores curriculares envolvidos na produção do campo de pesquisa em apreço.

Abstract

The article tries to systematize a discussion about the processes involved in the academic specialization, taking the area of Cultural Policies as a case study. It seeks to present criteria that identify unstable systems of information managed by networks of researchers, thus providing inputs to think about the challenge of knowledge representation and its research members. It is intended to demonstrate some results on the communication aspects involved by the production of curricular semantics, among researchers, in this area and, from them, to test possible new approaches and readings on the processes of scientific knowledge formation. It seeks also to identify academic profiles and curricular markers involved in the production of the research field under consideration.

¹ Doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre na área de sociologia da ciência, com ênfase em formação de redes de especialização acadêmica. Pesquisador vinculado pela Fundação Casa de Rui Barbosa.

Palavras-chave: Redes científicas. Cientometria. Políticas culturais. Currículo Lattes. Especialização acadêmica.

Keywords: *Scientific nets. Scientometrics. Cultural policy. Lattes curricula. Academical specialization.*

1. Introdução

A proposta do presente artigo é a de sugerir novas ponderações sobre a produção do conhecimento científico em ciências humanas, com a intenção de facilitar a compreensão sobre as possíveis dinâmicas envolvidas nos processos de especialização acadêmica no Brasil. Com esse objetivo, o caso da área de *Políticas Culturais* foi selecionado como escopo de análise para avarar hipóteses acerca de sua formação e consolidação enquanto campo de pesquisa em expansão. O desafio de reconstituir possíveis critérios para gerar representações sobre o conhecimento é o eixo central dessa análise, com a intenção de fomentar uma reflexão sobre os processos específicos que dão contorno a essas visualizações de áreas e sobre suas características formativas.

O problema da formação de agendas científicas tem mobilizado um grande número de operadores, oriundos de múltiplas áreas de conhecimento e do próprio Estado, visando a promover estudos capazes de detectar como se arrolam as suas pautas e sob quais padrões seu direcionamento prático é desenhado, por aqueles que conduzem o seu desenvolvimento. Tomar a ciência como um processo social em curso envolve, nesse sentido, compreendê-la como um fenômeno na sociedade com características específicas, organizado por padrões típicos em torno da disputa de sua automatização e auto-observação. Significa entender, portanto, que sob as arenas de decisão da ciência, múltiplos atores disputam suas práticas acadêmicas, seus detalhamentos epistemológicos, fomentando seus jogos de hierarquias e legitimidades. Nessa configuração complexa de arranjo entre atores e instituições, a ciência é compreendida como um processo comunicativo que produz modelos de coesão na geração de empreendimentos coletivos de investigação empírica. Tais empreendimentos são compostos por laços de interação típica, que na medida em que se fortalecem, demarcam sua área com mais vigor científico e organizacional. Para Velcemirol Maia (2016), esses dois campos, o científico e o organizacional, são, respectivamente: (i) o campo de membros totais envolvidos na produção de uma comunidade epistêmica do conhecimento; e (ii) o campo de docentes matriculados na área, empenhados em dar continuidade longitudinal e validade institucional aos seus projetos

de pesquisa concernentes à temática investigada. Ambos os campos se fundamentam, tanto a partir de lógicas competitivas ou colaborativas quanto de forma conjunta e sincrônica, na produção de práticas de *coopetição*² entre seus membros (MAIA, 2016).

Pensar a formação desses laços e o surgimento de comunidades epistêmicas, com maior especialização temática, tem sido um desafio latente para aqueles que procuram compreender o futuro das ciências nas sociedades contemporâneas, principalmente no que tange aos problemas envolvidos no seu centro, como os sociais mais pungentes e alarmantes. Alguns teóricos, tais como Peter Haas, enxergam nesse problema o futuro de um campo de investigação ainda novo, centrado sobre as comunicações entre governo e mundo científico, tematizando a mudança social como principal questão de análise. Para o autor, as comunidades epistêmicas são caracterizadas pelas suas renomadas *expertises* e pelo compartilhamento de noções de validade, pesagem e princípios que produzem uma razão prática para seus estudos investigativos. Acima de tudo, o que demarcaria suas comunidades seriam os estilos de produção convergentes e a crença nos métodos e nas teorias que fundamentam suas áreas (HAAS, 2011). Esse raciocínio investe em uma interpretação organizada na chave da coesão sobre a especialização do conhecimento, que pode ser colocada em perspectiva, a partir dos possíveis conflitos inscritos que se arrolam nas formações dessas comunidades.

Velcemiro Maia (2016) evidencia como exemplo, nesse sentido, em seu estudo sobre a Sociologia no Brasil, os processos disruptivos que atravessam as dinâmicas de composição de redes de pesquisadores na área estudada, desafiando os estudos sobre a especialização a pensarem sobre os processos de *mimetismo* e *hierarquias* que vão se estruturando nos seus desenhos de formação. Enquanto o primeiro termo se refere às ações de cópias, por parte de pesquisadores e instituições, das práticas da vida institucional a favor de uma maior legitimidade no campo científico³ - em outras palavras, nas suas técnicas de *compliance* -, as hierarquias apontam as tendências priorizadas pelos pesquisadores, em cada rede de investigação, na forma como elaboram correspondência interna entre si e sistematizam um conjunto de conhecimentos em torno de um mesmo desafio de formação de área de pesquisa. Assim, tais fenômenos instauram

2 Estratégia de negócios baseada na Teoria dos Jogos, que busca combinar as características tanto da cooperação quanto da competição. Esse não é um conceito novo, mas continua sendo útil para a aplicação no planejamento estratégico das empresas. Fonte: <<https://www.opus-software.com.br/coopeticao-a-cooperacao-aliada-a-competicao-2/>>. Acesso em 12 de dezembro de 2017.

3 Tais cópias seriam encontradas nas ações de pesquisadores e programas em emular suas práticas de produção acadêmica e divulgação, a partir das ações estabelecidas pelos atores nucleares à área de pesquisa, uma vez que estes possuiriam maior poder de estabelecer as normas regulamentares das agendas que constroem o campo de pesquisa. O mecanismo seria análogo à *compliance*, entendida como estratégia de legitimação sobre um sistema regulado e disputado por seus diferentes membros envolvidos.

um inquérito interessante sobre a especialidade do conhecimento: *como tais processos passam a se organizar no cotidiano do fazer científico e como acessá-los e tomá-los enquanto problemas específicos de investigação acadêmica?*

2. Campos de pesquisa enquanto sistemas instáveis de informação

De acordo com Niklas Luhmann (1996), a ideia teórica de um sistema social não implica na redução de um elemento social frente a um conjunto de variáveis organizadas, mas significa a própria possibilidade de diferenciação de um conjunto de ações e comunicações perante um ambiente. Tal diferença demarca, de forma distinta, sua composição interna e seu universo externo, arrolando uma rede recursiva de informações que serve à sua própria fundamentação. Aplicando essa noção teórica ao mundo científico, um sistema de informação do conhecimento só existe quando, recursivamente, ocorre a sua diferenciação enquanto campo específico de saber. Tais processos configurativos, gestados em dinâmicas instáveis e complexas entre seus integrantes, são peças fundamentais para imaginarmos a produção de comunidades sistêmicas com laços fortes, apontando para a formação de redes de especialização acadêmica.

A ideia de sistema e de diferença compõe insumos para o paradigma de sua estruturação: *em que medida uma área de conhecimento passa a imprimir certa correspondência entre seus membros e se torna capaz de se diferenciar em uma escala maior de produção de pesquisa investigativa?* Tal premissa é fundamental para ensaiarmos o que é típico de cada tentativa de especialização do conhecimento, ou seja, seu manejo recursivo de informações que a tipificam e a demarcam. Assim, a equação parece fundamentar que, na formação de um campo de pesquisa, em diferentes níveis de complexidade e automatização, sistemas de informação são geridos e institucionalizados por seus membros envolvidos. A ideia parece solidificar a hipótese de que se há um sistema de informação, mesmo que frágil e ainda em formação, encontrar seus vestígios parece ser exercício metodológico de relevância nos estudos que acompanham o desdobramento do conhecimento científico.

É a partir desse arranjo teórico que os estudos de redes (*network studies*) passam a fornecer instrumento de análise para o problema da especialização, uma vez que as redes permitem acessar aspectos comunicacionais que, em certa medida, configuram e organizam seus pesquisadores. A ênfase nos contornos relativos entre seus integrantes permite coerência ao modelo, sugerindo que os processos envolvidos na formação de uma comunidade epistêmica necessitam de padrões que normatizam modelos comunicativos entre seus componentes. Olhar sobre esses modelos,

entretanto, não é tarefa fácil. Em larga medida, a cientometria tem sido utilizada para esse fim. Compreendida como o campo de estudos que buscam metrificar informações científicas, suas metodologias cientométricas servem como escavações sobre o mundo da investigação, com a intenção de diagramar dados relevantes para pensarmos o problema da especialização.

As redes de interação, nesse sentido, organizam e distribuem capitais sociais internos aos seus agrupamentos, estabelecendo dinâmicas de obrigação, sanção, solidariedade e competição. No universo científico, tais redes produzem a institucionalização não só de grandes áreas do conhecimento, como norteiam as direções que suas instituições tomam, produzindo ramificações, aglutinações e separações em diferentes subcampos de pesquisa. Newman (2003), um dos principais teóricos sobre redes científicas, afirma, por exemplo, que a produção de comunidades na ciência é amplamente influenciada pela divisão de pessoas em torno de suas características, tais como por interesse, gênero, faixa etária, região, bem como por aspectos relacionais entre seus membros.

Essa perspectiva relacional do campo científico permite uma análise mais comunicativa sobre a produção de conhecimento, imprimindo aos seus atores variáveis de interação, sejam estas fracas ou fortes, que importam para sua sobrevivência acadêmica. De acordo com Musso (2004), as redes, no sentido mais geral, são organizações instáveis de conectividade que estruturam relacionamentos a partir de padrões de regulamento. Esse ativo teórico permite olhar através das configurações sociais, descentralizando as análises somente de seus atores e focando em elementos mais relativos, que, igualmente, conduzem, constroem e influenciam modelos de ações coletivas.

Com esse desenho, alguns estudos desafiadores têm procurado novas fontes para localizar as interações científicas típicas de um campo de pesquisa. Em síntese, duas variáveis têm sido utilizadas contemporaneamente para a sua diagramação: as coautorias e a similaridade semântica curricular. Tais variáveis, nos estudos de redes de colaboração científica, representam laços (arestas para definir relação) entre autores, considerados nós. Assim, a similaridade semântica curricular é interpretada como certa aproximação das palavras autodeclaradas em algum banco de dados, como o Lattes, que são elencadas em algoritmos para gerar uma correspondência expressa matematicamente, por uso de palavras descritivas ao campo cognoscível do pesquisador. A similaridade semântica é, portanto, medida pelo grau de semelhança e incidência de termos utilizados pelos pesquisadores para atribuir significado aos conteúdos de suas atividades de pesquisa. Ela é, de forma fundamental, um parâmetro sobre as informações curriculares autodeclaradas e estabelece uma configuração de correspondência interna entre seus membros, seja em nível bilateral (entre dois nós) ou global (de toda a rede).

As coautorias apresentam a mesma finalidade de conectividade, mas expressam relações autodeclaradas de empreendimento entre autores. O nível de explicitação é outro: enquanto a similaridade semântica matematiza relações por conteúdo, por meio das recorrências de palavras usadas pelos pesquisadores, o índice de coautorias se utiliza das autodeclarações de parcerias para fundamentar laços entre autores. Em uma rede científica altamente conectada, são esperados índices de coautoria e similaridade semântica altos, demonstrando que, naquela configuração, há a produção de um conhecimento compartilhado e auto-orientado pelos seus autores.

Essas métricas, principalmente a de coautoria, vêm sustentando densos trabalhos na área, principalmente de um dos seus percussores, J. Newman, descritas no livro *The structure of Scientific Collaboration networks*, de 2000. Compreender tais variáveis, similaridade e coautoria, como critérios de interação científica significa apostar na ideia de que existe: (i) um sistema de informação, mesmo que instável, orientando as práticas de indexação e parceria de um mesmo agrupamento de pesquisa; e (ii) que tais práticas de indexação são recursos que importam tanto como classificações simbólicas relativas ao campo quanto sintetizadores de correspondência entre seus pesquisadores membros. Importante também ressaltar que tal sistema de informação não presume completa onisciência dos seus atores e mesma equidade de participação, uma vez que arranjos de pesquisa adquirem formatos mais complexos e nem sempre acessíveis diretamente às interpretações de seus membros.

3. Aplicação da metodologia cientométrica: o campo de pesquisa em *Políticas Culturais*

A partir dos entendimentos teóricos e metodológicos anteriormente descritos, foi realizado um primeiro exercício de mapeamento da área de pesquisa em *Políticas Culturais*, como escopo para compreender melhor essas características de formação sobre a especialização acadêmica. A hipótese central desse exercício era de que seria possível encontrar certo sistema de informação, mesmo que frágil e ainda em formação, sobre a respectiva área do conhecimento, que pudesse informar elementos interessantes para compreender seus arranjos e desdobramentos.

A área de *Políticas Culturais*, nascida em um contexto de ampliação da reflexão sobre a cultura no cenário contemporâneo, é rotineiramente entendida como a literatura de pesquisa recente que se volta para o problema da produção de políticas culturais, situadas a partir da década de 2001 (CALABRE, 2014). Tal literatura seria marcada pela confluência de múltiplas áreas de conhecimento no seu delineamento teórico-metodológico, que se volta para rotineiros

problemas de pesquisa, tais como: o dilema entre nacional e diversidade, no que tange aos problemas de identidade; a perspectiva sobre economias criativas como uma agenda que considera o impacto das indústrias culturais; e a noção de acesso aos bens simbólicos perante sua democratização (LIMA, ORTELLADO, SOUZA, 2013, p. 11).

Os princípios cientométricos iniciais para diagramação do seu campo de pesquisa se direcionavam para a tarefa de desenvolver uma justificativa bem fundamentada, que legitimasse um corte populacional, a partir do Lattes, e qualificasse um agrupamento possível ou provável de pesquisadores em *Políticas Culturais*. Como é divulgado em seu site oficial, a Plataforma Lattes conta com mais de 3,5 milhões de currículos, divididos em distintas e múltiplas áreas e subáreas de conhecimento (LATTES, 2016). Apesar de existirem duas entradas de preenchimento no Lattes - para autodeclaração em área de atividade; ou para linha de pesquisa - e de ambos os recursos serem mais fáceis e diretos para recolha dessa população, a capacidade de agrupamento desses dois critérios poderia impossibilitar um levantamento maior sobre a área. O motivo é simples: muitos pesquisadores poderiam trabalhar no tema das políticas culturais e não necessariamente encaixar suas linhas de pesquisa, tampouco suas áreas de atuação, a este mesmo enquadramento. Muito provavelmente por ser uma área emergente, os pesquisadores envolvidos em seu desenvolvimento advêm de outras áreas, talvez com escopos maiores, o que acarretaria em um corte muito restrito para a demarcação populacional de um grupo de pesquisadores provável ou possível na área.

Para além disso, essa demarcação por linha ou área acarretaria na interpretação de que o sistema de informação sobre a área de *Políticas Culturais* estaria fortemente consolidado, uma vez que demarcaria as próprias declarações ocupacionais como critério de formação de rede. Como a área é nova e atravessada por muitas outras áreas do conhecimento, era necessário um corte que viabilizasse uma coleta capaz de captar pesquisadores envolvidos na temática, a partir de diferentes níveis de dedicação no tema analisado. Com essa finalidade, foi escolhido o modelo de coleta curricular a partir de marcadores textuais autodeclarados que correspondessem ao universo mais específico da área de *Políticas Culturais*.

A partir de uma parceria com o Centro de Gestão em Estudos Estratégicos (CGEE), foi proposto o uso de um *software* extrator do Lattes (o *InsightNet*) que pudesse dar conta metodologicamente de ampliar as possibilidades de recorte populacional na área. O objetivo central do seu manuseio era o de extrair currículos da Plataforma, a partir de termos de buscas que importassem para uma análise métrica, com o intuito de gerar redes de colaboração científica. Assim, a função dessa etapa foi dimensionar os currículos em rede, por meio de dois vetores de conectividade, para expressar relação: a similaridade semântica e a ocorrência de coautoria. As ideias sustentadas

eram a de quantificar uma população, a partir de uma entrada de busca; e a de diagramar seus autores para formar uma rede com base em uma programação algorítmica que leva em consideração a semântica dos currículos e os índices de coautoria apresentados.

A finalidade se centrava sobre a possibilidade de uma rica análise de redes, que considerasse as interações (entendidas como coautorias e similaridade semântica) entre os autores e os papéis desenvolvidos por eles para a fruição do conhecimento. Não obstante, suas características institucionais e sociodemográficas também serviriam como interessantes fontes para a composição do problema desse artigo. As etapas desenvolvidas foram: a de eleger um grupo de palavras de controle (termos de busca) para extrair currículos que o *software* encontrasse a partir das autodeclarações no Lattes, diluídas em todo seu conteúdo; e a de formar uma rede de interação entre os pesquisadores recolhidos. Nesse sentido, a meta inicial consistia em extrair, a partir do Lattes, um agrupamento de pesquisadores que dessem positivo ao uso dos termos de busca eleitos, para, assim: demarcar duas populações com níveis de probabilidade diferentes que se envolvem, de alguma forma, com políticas culturais; e procurar configurações de redes entre essas populações. Os níveis de probabilidade foram definidos pelo formato de palavra encontrado: enquanto os termos de buscas observados em todos os currículos Lattes se referiam a um universo possível de pesquisadores na área, as palavras-chave, por sua vez, diziam respeito a um conjunto de informações sistematizadas, especificamente para sumarizar publicações científicas, em campos estratégicos do próprio sistema do Lattes, reportando-se, portanto, à um grupo mais provável de pesquisadores na área.

Dos mais de 3,5 milhões de pesquisadores registrados, foram procurados somente aqueles que dessem positivo, pelo extrator, perante os seguintes termos de busca: *políticas públicas de cultura, política pública de cultura, políticas culturais, politicas culturais, política cultural, politica cultural, política de cultura, políticas de cultura, politica de cultura, politicas de cultura*. O intuito era localizar os currículos que apresentassem esses conteúdos expressos em qualquer campo de seu Lattes, lidos pelo algoritmo processado pelo sistema de programação. O argumento aventado aqui é o de que, para se apurar possíveis pesquisadores na área, eles minimamente necessitam atribuir de sentido suas atividades científicas, a partir dessas palavras inteligíveis ao campo. Os resultados foram substantivos, tendo sido encontrados cerca de 5.075 currículos que apresentavam os conteúdos dos termos de busca em suas indexações nos currículos pessoais. Além de extraí-los, foi diagramada, com auxílio do *Gephi* uma rede de pesquisadores, levando em consideração, como já evidenciado, suas similaridades semânticas e coautorias.

A partir desse primeiro universo quantitativo, limpezas foram realizadas com o intuito de excluir currículos não atualizados desde 2007, currículos com nenhuma conexão semântica ou coautoria com os outros membros, bem como currículos sem produtividade, restringindo o universo

somente nos mestres, doutorandos e doutores localizados. O resultado final determinou um número de 3.502 currículos de possíveis pesquisadores na área. Na divisão dos pesquisadores entre quais deles utilizaram os mesmos termos de busca como palavra-chave, no campo determinado do Lattes para tal, foram encontrados 556 pesquisadores. Tal número não reflete, de maneira alguma, o campo total de seus integrantes, mas funciona como um justificado termômetro sobre quais são seus possíveis integrantes na área. Não obstante, mais um critério de recorte foi utilizado, com a finalidade de resumir o número de seus integrantes com um índice ainda maior de probabilidade de compor o seu campo de pesquisa: o critério de, no mínimo, um duplo uso dos termos enquanto palavras-chave, no que tange a suas produções avaliadas por pares, em artigos completos publicados em periódicos da área. O resultado encontrado foi de 123 pesquisadores.

4. Os marcadores curriculares dos 123 atores encontrados

Uma das principais etapas dessa pesquisa tinha como objetivo explorar melhor os atributos dos 123 pesquisadores da rede que utilizam mais de uma vez as palavras-chave em suas publicações em periódicos. Desse modo, foi realizado um mapeamento preliminar das informações curriculares desse universo populacional, com o objetivo de encontrar elementos que pudessem sugerir, ao campo de pesquisas em políticas culturais, algumas novas interpretações sobre a sua área. Assim, acredita-se que o resultado da análise das características dispostas nessa população pode funcionar como um termômetro para a compreensão de possíveis configurações da área de pesquisa no Brasil.

Nesse sentido, a meta era coletar informações curriculares que pudessem dotar de relevância certas características da área. Para isso, a analogia com impressões digitais é interessante: formada por pequenos relevos no dedo – as papilas – representam pessoas por meio do seu potencial de unicidade. E com esse mesmo princípio, as próximas informações foram produzidas. Foi feito um levantamento robusto de características desses pesquisadores, com o objetivo central de encontrar possíveis papilas da área de pesquisa em políticas culturais. Vale ressaltar que a intenção aqui não ignorou a fragilidade da fonte de pesquisa – as informações do Lattes –, mas as utilizou como uma maneira possível de diagramar populações robustas de pesquisa acadêmica.

Um dos resultados desse movimento, como representado no Gráfico 1, foi a fotografia da última área de titulação para a rede referida, composta por 123 pesquisadores. Buscava-se imaginar quais seriam essas áreas de saberes confluentes na produção de conhecimento de políticas culturais no Brasil. Observá-las, nesse recorte, pode ilustrar como essas disciplinas participam em escalas específicas de pesquisa no tema:

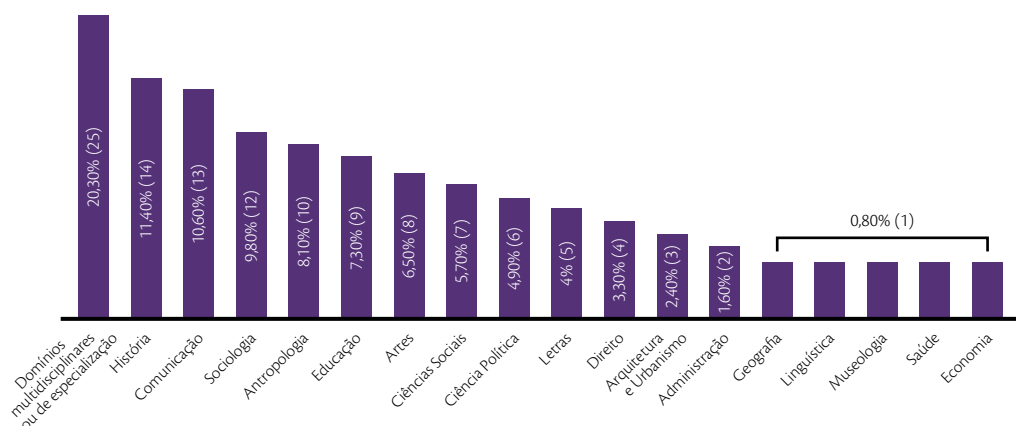


Gráfico 1. Área de última titulação

Fonte: Elaborado por Marcelo Paiva e Yasmin Christ.

Importante sinalizar que, especificamente para apurar área de Artes, definiu-se *Teatro, Cinema, Dança e Artes Visuais* como componentes do campo maior de Artes. Dito isto, os resultados apontam que: (1) os pesquisadores se distribuem em distintas áreas, ressaltando sua multidisciplinaridade; e (2) a maior parcela deles advém de doutorados (ou mestrados ou especializações) de domínios multidisciplinares ou de saberes específicos. Isso quer dizer que 25 pesquisadores tiveram sua última titulação em áreas não tradicionais de saberes (com ênfase multidisciplinar) ou em áreas especializadas de conhecimento (como Semiologia), que eram programas de estudo ainda mais setorializados em sua grande área. Em segundo lugar, temos a presença de história e, em terceiro, de comunicação. Cabe ressaltar que optou-se em dar permanência à categoria de ciências sociais enquanto um agrupamento, uma vez que não era possível, para esta variável, distribuí-la em antropologia ou sociologia, ou em ambas.

Uma interessante prerrogativa vale ser abordada e enfrentada aqui: esse resultado reflete apenas a área de origem de título do pesquisador, não necessariamente apontando suas outras possíveis áreas de pesquisa. Considerando esse fator, foi possível observar, a partir dos currículos dos 123 autores, quantos deles transitavam em outras áreas de saberes. Para isso, foi utilizada a entrada oficial via Lattes, disposta a cada pesquisador para declarar suas áreas de conhecimento, em um modelo de *ranking*, sendo a primeira área o seu maior campo de dedicação e a última, o seu menor. Foi feita uma contagem minuciosa de quantos deles saíam da sua área de doutorado, no que tange à declaração de área de conhecimento com a qual trabalha. Com isso em vista, a intenção era procurar saber se não só a área de pesquisa desenhada nessa rede era multidisciplinar,

mas se os seus pesquisadores apresentavam trajetórias igualmente multidisciplinares. A essa trajetória, foi nomeado o termo de multidisciplinaridade vertical. Assim, identificou-se que cerca de 67% dos pesquisadores possuíam tal verticalidade, indicando um possível padrão de perfil acadêmico sobre o campo de pesquisa.

Tal resultado aponta que mais da metade dos pesquisadores transitam entre outras áreas dos saberes, o que pode qualificar a multidisciplinaridade inerente ao campo de pesquisa. O dado é importante para projetarmos um rearranjo das áreas de cada pesquisador, levando em consideração, agora, sua trajetória vertical autodeclarada. O intuito na geração desse dado era reorganizar os pesquisadores de acordo com suas áreas de pesquisa, levando em consideração suas trajetórias e não mais apenas sua área de última titulação.

Importante frisar que esse movimento permite tanto coletar a ampla influência de áreas de conhecimento para a rede de maior probabilidade como indicar dinâmicas maiores de circulação desses pesquisadores, uma vez que, para algumas áreas de interesse, existem: (i) menos programas de titulação *stricto sensu* ofertados; ou (ii) múltiplas inserções de saberes que diversificam suas atuações no campo.

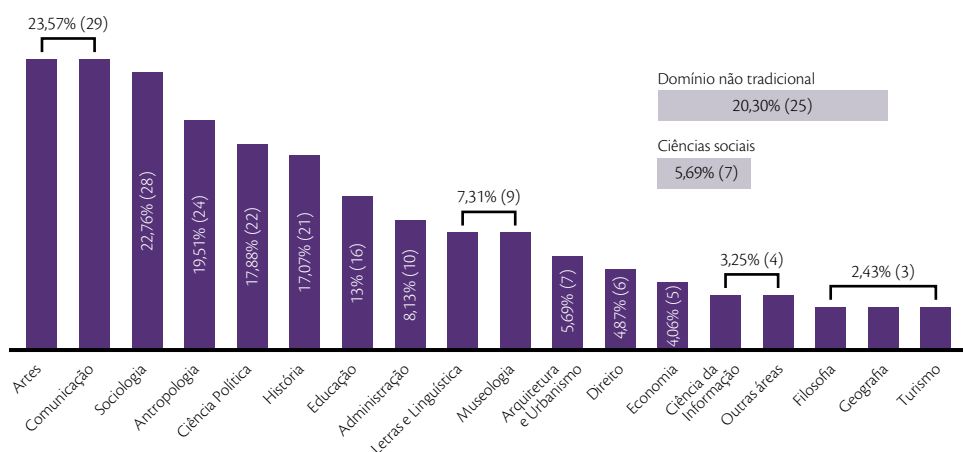


Gráfico 2. Rearranjo das áreas de formação, considerando multidisciplinaridade vertical

Fonte: Elaborado por Marcelo Paiva e Yasmin Christ.

O Gráfico 2 coloca em evidência os dados anteriores para o agrupamento de pesquisadores em domínios multidisciplinares ou específicos, bem como o agrupamento para ciências sociais, com o intuito de salientar que esses conjuntos foram redistribuídos para a confecção do referido gráfico, uma vez que as trajetórias verticais são mais específicas e apresentam (indexam) áreas

mais tradicionais enquanto área de pesquisa. Assim, os sete pesquisadores em ciências sociais foram devidamente distribuídos em antropologia ou sociologia, conforme apresenta sua autodeclaração. De forma igual, todos os pesquisadores advindos de titulações multidisciplinares ou saberes específicos foram redistribuídos de acordo com as suas precisas áreas de atuação. Importante ressaltar que um mesmo pesquisador pode ter mais de uma área de atuação e todas as suas áreas apresentadas podem diferenciar da sua área de última titulação.

Por isso, foram contabilizadas todas as áreas declaradas e somadas às áreas de último título, culminando no resultado de que o somatório de todos os participantes por cada área não expressa mais o número final de 123 pesquisadores. Um único pesquisador, com a qualidade mais multidisciplinar possível, nessa metodologia, poderá apresentar até cinco áreas de conhecimento declaradas (o máximo extraído pelo CGEE), somadas com sua área de última titulação.

O resultado fornece interessantes elementos para pensarmos a área de pesquisa para a rede aqui estudada. Em primeiro lugar, a presença de artes como um indicativo considerável da trajetória desses pesquisadores. A área de conhecimento salta da sétima colocação para a primeira. Esse resultado pode ser múltiplo: aventa-se que esses pesquisadores podem ter feito outras titulações na área artística ou até mesmo que seus objetos empíricos sejam manifestações do mundo da arte. A sua primeira colocação fortalece a ideia de influência das linguagens artísticas na participação curricular na área de pesquisa em políticas culturais (CALABRE, 2014). Importante enfatizar que essa presença vertical dos pesquisadores na área de artes pode também ser uma forma de indexação dos estudiosos em patrimônio, relevante componente sobre a área.

Cabe aqui destacar também o salto de colocação exposto para Ciência Política e Museologia. Apesar de uma pequena parte do total dos pesquisadores ter se formado, na última titulação, nessas áreas, é visível a forma como esses saberes compõem a verticalidade multidisciplinar deles. Ciência Política, que apresentava apenas seis pesquisadores com titulação na área, vai para o número de 22 pesquisadores transitando no campo. Museologia, que apresentava apenas um pesquisador com último título na área, sobe para nove pesquisadores. Tais resultados indicam que esses saberes são sensíveis ao painel configuracional de área construído por meio do estudo de rede dos seus pesquisadores. Importante salientar, ainda, que esses dados expressam apenas possíveis hipóteses sobre a área, uma vez que refletem características internas à rede manuseada.

Quanto às outras áreas, torna-se evidente a manutenção, entre os primeiros lugares, de Comunicação, Sociologia e Antropologia. Vale sinalizar a queda de História, que, apesar de conter a segunda maior parcela de pesquisadores com última titulação, cai para sexto lugar nesse rearranjo.

Outra informação relevante diz respeito ao Quadro 1, que expõe os descritores⁴ de conteúdo declarados por parte dos 123 pesquisadores que apresentavam projetos de pesquisa indexando os termos de *políticas culturais*, *patrimônio* e *diversidade*, considerados temas centrais da área. O intuito era observar esses conteúdos como uma forma de iluminar um possível catálogo sugestivo de objetos de pesquisa na área. O panorama é um primeiro desejo de rastrear quais temas de pesquisa são estabelecidos para essa população.

Quadro 1. Descritores de conteúdo para projetos de pesquisa coletados sensíveis
à temática: Políticas culturais, patrimônio ou afins de gestão cultural

Descritores de conteúdo
ação simbólica, acervo afro, acesso, acesso digital, Amazônia, América Latina, artista, axé, baianidade, bens de interesse da cultura, bibliotecas, calendários culturais, cartografia cultural do RS, censo da cultura, centro cultural, cibercultura, cidadania cultural, cidades, cinema, cinema experimental, circulação dos intelectuais, congadeiro, conselho municipal de cultura, conselhos de cultura, consumo cultural, corpo, cultura popular, cultura visual, Cultura Viva, curadoria, currículo, dança, dança em comunidade de baixa renda, demanda popular, democracia cultural, democratização do audiovisual, desenvolvimento, diferença cultural, direitos autorais, direitos culturais, disseminação cultural, diversidade cultural, economia criativa, economia da cultura, economia do audiovisual, educação, educação patrimonial, empreendedorismo cultural, equipamentos culturais, escola de samba, escrita do popular, favela, festa junina, festividades populares, financiamento cultural, folkcomunicações, fomento a cultura, fortificações, fórum permanente, fotografia, fundações e institutos privados de cultura, geração de renda, gestão cultural, governança do carnaval, governo Lula, habito cultural, identidade, identidade maranhense, incentivo fiscal, inclusão no audiovisual, indústria criativa, indústria cultural, interações sociotécnicas, internacionalização, jornalismo, jornalismo comunitário, leis de distribuição ICMS, mapeamento das instituições culturais, mapeamento de comunidades religiosas, marcos regulatórios das políticas culturais, mediação cultural, meios de comunicação em massa, memória, memória indígena, memória universitária, mercado de bens culturais na Ditadura, mercado de trabalho em atividades culturais, mestres populares, mídias, MINC, MST, multiculturalismo, musealização, museu, museu afrodigital, música, nacionalismo, organização cultural, pacto federativo, participação social, patrimonialização, patrimônio, patrimônio cultural do ABC, patrimônio cultural do Ceará, patrimônio imaterial, pedagogia, pelourinho, periferia, Plano Nacional de Cultura, política de arte nas décadas de 60-70, política externa, política internacional cultural, políticas ambientais, políticas culturais municipais, políticas de cinema, pontos de cultura, populações tradicionais, potencialidade da cultura, preservação, preservação audiovisual, processos culturais, produção cultural, produção de conhecimento, produção simbólica do Brasil e Portugal, produção teatral, profissionais da cultura, Programa Arte Cultura e Cidadania, Programa Mais Cultura, questão racial, rádio, recepção de público, referências culturais, renúncia fiscal, representações culturais, revisão crítica, rua, ruralidade, salvaguarda, semiárido, sertão, Sistema Nacional de Cultura, sociabilidade de vulnerabilidade, sociedade civil, teatro, terreiros de candomblé, território de identidade, TIC, tombamentos, tradições culturais, transfronteira, turismo, Unasur, Unesco, urbanismo, Vale do Paraíba e visibilidade.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro elemento levantado foi a distribuição desses 123 pesquisadores no que tange à declaração de seus exercícios profissionais correntes. O objetivo era apurar quais estados apareciam com mais força para essa respectiva entrada, como representado na Figura 1:

4 Compreendo descritores como indexadores de palavras para dar sentido ao conteúdo declarado.

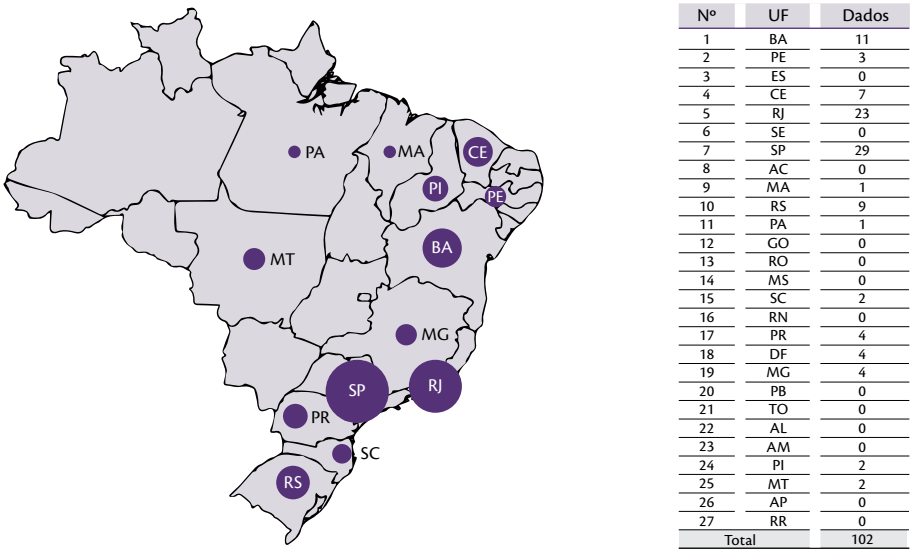


Figura 1. Mapa das distribuições profissionais

Fonte: Elaborado por Marcelo Paiva.

Os resultados da distribuição estadual por exercício profissional mostram uma concentração dos pesquisadores no Sudeste, seguida do Nordeste e depois do Sul. A maior presença do Sudeste é similar às concentrações nacionais mais gerais, uma vez que a maior parte de institutos de ensino superior está nessa Região do País. De acordo com censo do IBGE feito em 2011, 49% das instituições de ensino superior se encontravam nessa Região, seguida do Nordeste, com 18%⁵ (IBGE, 2011). Importante frisar que, apesar da Figura 1 não apresentar, são três pesquisadores com exercício profissional fora do Brasil e 14 que não informam a unidade da Federação onde exercem suas atividades profissionais. E, como a mesma figura só dimensiona Estados, são quatro pesquisadores com base de exercício profissional no Distrito Federal.

5. Conclusão

Este artigo teve como objetivo fundamental sintetizar um estudo maior sobre o tema, explorando a área de políticas culturais e concatenando as métricas científicas por meio das indexações científicas. Buscou-se explorar a capacidade informacional que as métricas científicas possuem, no que tange à produção

5 De acordo com o Censo da Educação Superior, publicado pelo IBGE em 2011.

de um campo de conhecimento. A ideia consistiu em observar, a partir de um sistema de indexação sugestivo, aspectos mais formativos da área do que seus elementos teóricos. Tendo isso em vista, buscou-se desenvolver um estudo, munido da metodologia cientométrica, capaz de diagramar redes de pesquisadores possíveis e prováveis na área, a partir de uma extração por assunto, no Lattes. Por meio dessas extrações, foram apresentadas três redes de pesquisadores compatíveis como possíveis arranjos sobre o campo de pesquisa em políticas culturais. Foi com o auxílio dessas redes, e mais especificamente da última, que intentamos aventar hipóteses sobre a área de pesquisa estudada.

Os seus resultados foram, portanto, internos às redes apresentadas. Apesar disso, acredita-se que, por esse estudo ser o primeiro que objetiva tomar a área de políticas culturais por meio dessas técnicas, as informações levantadas, mesmo que preliminares, podem engajar novos pesquisadores a dar continuidade, nas questões apresentadas, em novas empreitadas científicas. O estudo contido aqui buscou compreender possíveis parâmetros importantes para a produção de conhecimento na área de políticas culturais. A expectativa é que possam ser rediscutidos com novos aportes teóricos e novas técnicas metodológicas. Acredita-se que uma sociologia das indexações científicas é uma recente agenda de pesquisa para ciências sociais e os seus usos reservam uma boa quantidade de desafios para a área. Destaca-se a capacidade que essas metodologias possuem, não só de inventariar múltiplas áreas do conhecimento, como também de diagramar redes e interpelá-las com questões fundamentais à sociologia das interações. No que tange à área de pesquisa em políticas culturais, aventa-se que sua juventude ainda impede que novos voos cientométricos sejam enfrentados com mais vigor (uma vez que sua indexação é flutuante). Apesar disso, os bancos de dados gerados para os 123 pesquisadores, bem como as novas extrações junto à população de 556 pesquisadores prováveis, além da população de 3502 pesquisadores possíveis, podem permitir uma ainda mais densa pesquisa sobre os seus aspectos formativos. A escala pode ser ampliada e novas questões podem emergir.

Assim, mira-se o campo de políticas culturais com a seguinte questão: mesmo que a confluência de saberes possa diminuir nossas possibilidades longitudinais de pesquisa, é importante encararmos a área como um *continuum* produtivo que pode estar vigilante quanto a sua própria produção. É necessário, no entanto, estabelecer diretrizes para sistematizar seu conhecimento, inclusive, tomando as próprias trajetórias como elementos *sine qua non* de análise. Quem faz a área de pesquisa não são as pesquisas propriamente ditas, mas os seus pesquisadores. Por isso, é importante reorientar nossos olhares para saber quem são seus pesquisadores e aonde gostariam de ir.

Referências

ARAÚJO, L. Cientometria: é possível avaliar qualidade da pesquisa científica? **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 64-65, 2008.

BEZERRA, T.; GUERRA, L. Breve panorama da literatura sobre políticas culturais públicas no Brasil. In: **POLÍTICAS CULTURAIS: pesquisa e formação**, Fundação Casa Rui Barbosa, 2012.

BORGES, G. **Indexação automática de documentos textuais: propostas de critérios essenciais**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Ciência da Informação, UFMG, 2009.

BRITO, A.; QUONIAM, L.; MENA-CHALCO, J. Exploração da Plataforma Lattes por assunto: proposta de metodologia. **TransInformação**, Campinas, jan./abr, p.77-86, 2016

CALABRE, L. Estudos acadêmicos contemporâneos sobre políticas culturais no Brasil: análises e tendências. **PragMATIZES: Revista Latino Americana de Estudos em Cultura**, v. 4, n. 7, sem., set. 2014. Disponível em: <<http://www.pragmatizes.uff.br/index.php/ojs/article/view/79>>.

CESAR, JR; DIGIAMPETRI, L.; MENA-CHALCO, J. **Caracterizando as redes de coautoria de currículos Lattes**. IMAGO UFPR, 2012.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. **Cadernos de Indicadores**, 2015.

_____. **Tabela de Áreas do Conhecimento Capes**, 2012.

HAAS, P. Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination. **International Organization**, Vol. 46, No. 1, Knowledge, Power, and International Policy Coordination (Winter, 1992), pp. 1-35

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo da Educação Superior**, 2011.

LATTES, **Painel Lattes**. Extração de dados da base de Currículos Lattes em 30 nov. 2016.

LIMA, L.P.B.; ORTELLADO, P.; SOUZA, V. de. O que são políticas culturais? Uma revisão crítica das modalidades de atuação do Estado no campo da cultura. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL – POLÍTICAS CULTURAIS, 5., 16 a 18 de out 2013. **Anais...** Setor de Políticas Culturais – Fundação Casa de Rui Barbosa – Rio de Janeiro – Brasil

LUHMANN, N. **La ciencia de la sociedad**. México: Anthropos/UI/ITESO, 1996.

MACIAS-CHAPULA, C. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.

MAGALHÃES, J.; QUONIAM, L.; MENA-CHALCO, J.; SANTOS, A. Extração e tratamento de dados na base Lattes para identificação de core competencies em dengue. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 3, p. 30-54, 2014.

MAIA, V. **O campo da sociologia no Brasil: a estrutura relacional e os condicionantes do isomorfismo institucional**. Tese - Programa de Pós-graduação em Sociologia da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

MUSSO, P. A Filosofia da Rede. In: PARENTE, A.(Org.) **Tramas da rede**. Porto Alegre: Ed. Sulina, p. 34, 2004.

NEWMAN, J. **The structure of Scientific Collaboration networks**, 2000.

NEWMAN, M. The structure and function of complex networks. **Siam Review**, v. 45, n.2 p. 167-256. 2003.

PRATT, A.C.; HESMONDGHALGH, D. Cultural Industries and Cultural Policy. **International journal of cultural policy**, v.11, n.1, p. 1-14, 2005.

REIS, P. Estado e políticas culturais. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, 2., **Anais...** Fundação Casa Rui Barbosa, p.1-19, 2011.

ROMANCI, R. O que é uma citação? A análise de citação na ciência. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez. 2010.

RUBIM, L.; SOUZA, D.N.; VIEIRA, M.P. ENECULT, dez anos: balanço, trajetórias e resultados. IN: **ENECULT, 10 anos**. Org. Veira e Souza. Coleção Cult, EDUFBA, 2014.

RUBIM, L.A.A.C. Políticas culturais no Brasil: tristes tradições, enormes desafios. In: RUBIM, A.A.C.; BARBALHO, A. (orgs.). **Políticas culturais no Brasil**. Salvador, EDUFBA, p. 11-36, 2007.

SCULLION, A.; GARCÍA, B. What is cultural policy research? **International Journal of Cultural Policy**, v. 11, n. 2, 2006.